

XXXIV º Domingo B: Jesus Rei do universo

“Venha a nós o vosso Reino” Dia do leigo\a

O ano litúrgico termina com esta solenidade aparentemente ‘estranha’ de um rei acorrentado e com uma coroa de espinhos!! Falar de rei, é fora de moda, pois, os reis não tem mais muita importância e até parece que devagar vão desaparecer do cenário político internacional, ou acabam tendo um papel secundário.

Mas, então, isto quer dizer, que a nossa Liturgia caminha na contramão da história? Não! Jesus é um Rei bem diferente, sem poderes humanos e é sempre moderno e atual. Seu Reino abarca toda a humanidade e o mundo todo, e seu Poder é Amor e Serviço, Perdão e Justiça. Não manda, mas, ama! E hoje nos convida a fazer parte deste Reino e desta história e de forma especial você leigo e leiga. Hoje é o teu dia! Topamos?

O Evangelho (João 18, 33- 37)

Estamos no interior do palácio (pretório) de Pilatos (v.33), e é a única vez que Jesus entrou numa casa ‘real’, mas para ser condenado! João dá muita importância ao encontro de Jesus com Pilatos. O que está em jogo é a responsabilidade de Pilatos, dos Hebreus e aqui se revela a verdadeira realeza de Jesus. O verdadeiro juiz é na verdade Jesus! Pilatos estava em cima do muro, tinha medo de perder sua cadeira onde estava bem sentadinho! O texto representa um pouco o centro teológico de todo o Evangelho de João.

“Tu és o rei dos judeus?” (v 33). Pilatos se encontra pessoalmente com Jesus e lhe faz esta pergunta que está nos 4 Evangelhos (Mt 27,11; Mc15,2; Lc 23,3). Pilatos, mesmo com medo, parece brincar como o gato e o rato, e João, na sequência, traz cenas como: a) tentativa de libertação de Jesus (18,39); b) a coroa de espinhos (19,2-3); e a apresentação de Jesus coroado (19,5). Todas elas para demonstrar que Jesus era de verdade rei.

“Estás dizendo isso por ti mesmo ou outros te disseram isto de mim?” (v. 34) Jesus não se atemoriza diante de Pilatos. É o estilo de João aquele de apresentar, na paixão, um Cristo que sofre, mas, que é dono da situação e age com ‘categoria’ como nesta pergunta ousada a Pilatos que é como que fascinado por Cristo.

“Por acaso sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?” (v.35). Mas, mesmo fascinado, Pilatos é homem prático e militar e não quer entrar em questões religiosas. Volta ao assunto como dizer: ‘afinal qual é o seu crime?’

“O meu Reino” (v. 36). Jesus afirma claramente que: a) é Rei; b) não deste mundo c) que não tem exércitos. Mas, de tudo isto, o ‘senhor’ governador não deve ter entendido muita coisa!

“Então tu és Rei ?” (v. 37). Pilatos, - que, afinal era tudo menos que bobo - captou claramente que Jesus tinha sim aceitado o título de rei, mas, não aquele de rei dos judeus. Para Pilatos, tudo isso era algo de estranho, diferente e afinal, nem tinha possibilidade de entender.

“Tu o dizes” (v. 37). Jesus oferece a Pilatos a salvação falando de sua missão que é verdade, cumprimento do projeto e desejo do Pai. Mas Pilatos apenas queria salvar a sua pele e sabemos como tudo acabou...

A Palavra ilumina a vida

a)“Os títulos de Jesus!”

No Evangelho de hoje, Jesus está sendo interrogado e incriminado, mas, ele se define: *“Rei, e Testemunha da verdade”* (v. 37). A segunda leitura (Ap.1,5-8) apresenta Jesus como **“Alfa e o Ômega, [...] aquele que é, que era e que vem, o Todo - Poderoso”** (v. 8); e a visão noturna de Daniel (a primeira leitura 7. 13-14) apresenta um *“filho do homem”* (v. 13) que vem sobre as nuvens, com o *“poder, glória e realeza”* (v. 14) que nunca será destruída. Por fim o salmo responsorial 92 diz que *“Deus é Rei e se vestiu de majestade,*

glória (=poder) e esplendor". Todos estes títulos não deixam dúvidas sobre a realeza de Cristo na Bíblia: mas, Ele é um Rei escandaloso que passa da manjedoura às estradas, à cruz, rei da lógica do amor. Rei onipotente no amor que canonizou "ipso facto" um ladrão que fez um ato de...fé!

. b) Mas que Reino é o seu?

Seja o AT como o NT falam de um Messias Rei, de um Reino de santidade e de paz. Os textos seriam inúmeros. No AT, Deus era o Rei do povo, e o NT Jesus adotou esta palavra REINO como sua mensagem central e os Evangelhos apresentam a dinâmica do Reino que se instaura no serviço, no perdão e nas rupturas com o mundo (sempre Jo 18,36) e na confiança, na fé, no amor ao próximo, no esforço contínuo, no discernimento, no testemunho. Nos Evangelhos, a palavra Reino recorre 104 vezes...

Numa leitura superficial e "afobada" do Evangelho de hoje, chega-se à conclusão que o Reino de Jesus é para o além, para um futuro bem longínquo. Mas basta olhar ao nosso redor e perceber que o Reino foi e está presente entre nós. O Reino de Jesus não está em nenhum mapa geográfico, mas nos corações. Portanto, não é "deste" mundo que está aí, feito pelo homem, =domínio, egoísmo, desamor, mas, mas, ao mesmo tempo, é "do mundo" que Jesus queria e sonhava: amor, dom, serviço como únicos parâmetros para todas as escolhas da vida!

c) Sujar as mãos pelo Reino e por Cristo Rei.

Este Rei nos faz "sujar as mãos" e nos compromete com a realidade humana como comida para todos, trabalho, escola, dignidade, liberdade, respeito pela pessoa humana em todas as suas mais diversas formas e situações, do ventre materno ao seu fim natural, sabendo que já está atuando, mas, no silêncio, na semente, no fermento, no escondimento, mas, que ainda não está plenamente visível e realizado! Este já e ainda não, é o tempo que vivemos, tempo da Igreja e da nossa história, onde nos é dado de completar, construir edificar, e amar. Ser seguidor deste Rei é servir, testemunhar, mesmo que muitas pessoas possam nos perguntar de forma irônica, como fez Pilatos: "então você é cristão?"

d) Missão do leigo (a).

"Preparando o Jubileu 2025, somos chamados a ser "**peregrinos de esperança**", lembrando que, apesar das dificuldades pessoais, sociais, políticas e eclesiais, a esperança em Cristo renova nossas forças. **A alegria do Evangelho** marca a vida dos discípulos e discípulas de Jesus, levando-nos a ser **presença de esperança junto aos pobres** e aos que sofrem neste mundo em transformação" (Cartilha do Conselho nacional dos leigos)

Duas observações importantes: a) sem dúvida o maior campo de ação dos leigos (as) é e será sempre a família, mas, claro aquela que saiu do pensamento de Deus: homem e mulher. Outro tipo de família está totalmente descartado. b) Precisamos acabar com a ideia que só é leigo bom aquele que trabalha nos ministérios da Igreja! Cuidado para não clericalizar o leigo (a), pois o leigo é chamado, sobretudo, a atuar na educação, política, trabalho, e em todos os segmentos sociais.

Orar e viver

"Venha a nós o vosso Reino": esta oração pode nos acompanhar nesta última semana do Ano Litúrgico. Uma frase muito linda reza: "fazer de Cristo o coração do mundo", ou seja, fazer de Jesus o centro da história, de tudo, inclusive de minha vida! É já a explosão do Reino! Nesta semana, onde você vive: leve o Reino no mundo e o mundo ao Reino! Pense: qual atitude do Reino de Jesus que mais falta em sua vida? Serviço? Desapego? Ser dom? Acolhida? Entrega? Compromisso? Testemunho? Solidariedade?...

Padre Mário Guinzoni OSJ